

ANTECEDENTES DO BEM-ESTAR FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE O SISTEMA FINANCEIRO.

Kelmara Mendes Vieira¹
Taiane Keila Matheis²
Gabriel Adolfo Garcia³
Sabrina Guimarães de Vargas⁴
Leander Luiz Klein⁵

Resumo: O bem-estar financeiro é um conceito multifacetado que até o presente momento não possui uma única escala para mensurá-lo (Brüggen, Hogleve, Holmlund, Kabadayi e Löfgren, 2017). Desta forma, desde meados da década de 90 são desenvolvidas escalas que tem como objetivo estabelecer uma medida para aferição dos níveis de bem-estar financeiro da população. No entanto, cada país possui uma realidade educacional e econômica, ocasionando a adaptações de escalas já desenvolvidas. Desta forma, o presente estudo busca aplicar a metodologia proposta pelo *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB) no Brasil. Tal escala se mostrou adequada e, também elencou o perfil socioeconômico e demográfico, o conhecimento e a cidadania financeira relativos ao sistema financeiro e qual a influência destes no bem-estar financeiro. O instrumento foi aplicado em 1137 indivíduos nas 12 regiões brasileiras. Para a análise dos dados foram utilizadas as técnicas como estatística descritiva, testes paramétricos. Os resultados indicaram que o conhecimento sobre o sistema financeiro, a cidadania financeira e a renda impactam positivamente o nível de bem-estar financeiro. No entanto, foi constatado um elevado nível de preocupação com a situação financeira; que contribuiu para que a maioria dos entrevistados apresentasse nível médio baixo de bem-estar financeiro.

Palavras-chave: Bem-Estar Financeiro. Conhecimento Financeiro. Cidadania Financeira. Sistema Financeiro.

¹ Professora Titular do Departamento de Administração da UFSM, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública da UFSM. E-mail: kelmara@terra.com.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública da UFSM. E-mail: taianetrim@gmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública da UFSM. E-mail: gabriel.garcia@acad.ufsm.br

⁴ Mestre em Gestão das Organizações Públicas da UFSM. E-mail: sabrinsvargas@gmail.com

⁵ Professor Adjunto do Departamento de Administração da UFSM, professor do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública da UFSM. E-mail: leander.klein@ufsm.br

1 INTRODUÇÃO

A vida financeira faz parte do dia a dia das pessoas e suas famílias, determinando o padrão de vida dos indivíduos, além de manter relação íntima com o poder de compra de bens materiais e/ou imateriais, bem com a realização de objetivos de vida. Nesse contexto, essencialmente nos países desenvolvidos, começou-se a adotar o conceito de bem-estar financeiro, como por exemplo, nos Estados Unidos, onde diversos estudos vêm sendo realizados (Kempson, Finney & Poppe, 2017), em diversas áreas, como medicina, economia, psicologia, saúde pública, entre outras (Bowman & Van Kooy, 2016). Atualmente, com as inseguranças e instabilidades econômicas e financeiras, torna-se essencial relacionar fatores sociais e individuais ao contexto do bem-estar financeiro, visto que além de uma questão econômica, também é uma questão social (Bowman & Van Kooy, 2016; Ponchio, Cordeiro & Gonçalves, 2019).

Segundo o *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB, 2015), o bem-estar financeiro pode ser compreendido como um estado de bem-estar relacionado às finanças e a liberdade de fazer escolhas para usufruir a vida, ou seja, está relacionado ao cumprimento das obrigações financeiras no presente e para o futuro. Sorgente e Lanz (2019) destacam a complexidade de relacionar o bem-estar financeiro dos adultos emergentes com os aspectos subjetivos como a educação, comportamentos e a influência dos pais e do meio nas escolhas financeiras destes jovens.

Dentre os elementos que podem ampliar o bem-estar financeiro, pode-se destacar a capacidade dos cidadãos de participarem do sistema financeiro de um país (Kim, Yu & Hassan, 2018). Neste sentido, a ideia da cidadania financeira torna-se relevante por permitir avaliar o comportamento da população em relação aos serviços financeiros, como a inclusão, a educação financeira, a proteção e a participação do consumidor (Banco Central do Brasil [BCB], 2017). Consumidores incluídos no sistema financeiro, que se sentem seguros para realizar operações e satisfeitos com o atendimento das instituições financeiras apresentam maiores níveis de bem-estar financeiro (Nanda & Banerjee, 2021).

Assim, este estudo tem por objetivo avaliar a influência do conhecimento financeiro, da percepção sobre o sistema financeiro e das variáveis socioeconômicas e demográficas no bem-estar financeiro. A relevância deste estudo relaciona-se ao fato de que o aumento da inclusão de cidadãos no serviço financeiro e as diversas ofertas fornecidas aos mesmos,

obrigam os cidadãos a tomar uma série de decisões financeiras que acabam por impactar o seu nível de bem-estar financeiro. Neste cenário, o relatório da OECD (2018) destaca a necessidade da estruturação e implementação de políticas efetivas de educação financeira no Brasil para que a tomada de decisão de pessoas físicas e jurídicas promovam o bem-estar financeiro e conseqüentemente, impactos positivos na economia. Sendo assim, Schmulow (2020) afirma que o bem-estar financeiro do consumidor deveria ser o objetivo final de ações públicas e privadas e, não a proteção do setor financeiro ou a promoção dos interesses lucrativos desta classe.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bem-estar financeiro

O bem-estar financeiro influencia diferentes áreas da vida, como saúde, entretenimento, escolarização. No ano de 2015, o *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB) definiu o bem-estar financeiro como um estado de estar em que cada pessoa é capaz de cumprir plenamente com as suas obrigações financeiras atuais e contínuas, sentindo-se segura em relação ao futuro financeiro, e sendo capaz de fazer escolhas de forma a aproveitar a vida (CFPB, 2015). Já a definição de bem-estar financeiro proposta por Brüggén, Hogreve, Holmlund, Kabadayi e Löfgren (2017, p.229) é "possuir a percepção de ser capaz de sustentar os padrões de vida desejados na atualidade e previstos e ter a liberdade financeira". Liberdade financeira também poder se interpretada como "viver a vida" sem preocupações (Vlaev & Eliot, 2014).

Como forma de elucidar o conceito, o CFPB (2015) elenca quatro referências de bem-estar financeiro, no qual no presente enfatiza a importância do controle diário da vida financeira e capacidade de absorver um choque financeiro, que possibilita estar preparado para possíveis imprevistos. Para o futuro são apresentados a necessidade de estar no caminho para atingir objetivos financeiros, advindo de um planejamento financeiro e, liberdade para fazer escolhas que permitem atender necessidades e desejos da vida pessoal ou familiar. Os estudos de Netemeyer, Warmath, Fernandes & Lynch Jr (2018), também possuem esta interpretação, sendo que o bem-estar financeiro é traduzido pela percepção individual sobre o

estresse associado a gestão de recursos financeiros atual (dimensão associada ao presente) e a sensação de segurança esperada (dimensão associada ao futuro).

Tão importante como entender o ciclo de vida das pessoas (passado, presente e futuro); é entender o contexto de vida delas e como se comportam diante da realidade financeira. Morduch e Schneider (2017) destacam que muitos indivíduos vivem à beira de um colapso financeiro, sobrevivendo de salário em salário, com o objetivo de atender às necessidades mensais e até diária. Dentre as diversas escalas internacionais que possuem como foco o bem-estar financeiro, destacam-se a de Norvilitis, Szablicki e Wilson (2003); Prawitz et al. (2006) e a do CFPB (2015). Além da satisfação, é necessária, a investigação sobre a personalidade do indivíduo, o acesso à educação financeira e o nível de conhecimento financeiro, indivíduos com conhecimento financeiro intermediário buscam a economia e investem mais para o futuro (Iramani & Lutfi, 2021; Pangestu & Karnadi, 2020).

2.2 Sistema Financeiro

O Sistema Financeiro de um país é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, ou seja, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É através deste sistema que pessoas, empresas e o governo circulam parte de seus ativos, pagam suas dívidas e realizam investimentos (BCB, 2018).

Barrafrem, Västfjäll & Tinghög (2020), em estudo explora o papel da pandemia de Covid-19 nas finanças pessoais, do país e do mundo, indicam que a disponibilização de informações mais salientes e compreensíveis, bem como a ajuda aos indivíduos na análise e interpretação dessas informações, de forma objetiva e simples, pode ser uma abordagem desejada para ajudar os indivíduos a se protegerem do impacto negativo percebido durante a pandemia em suas economias.

Se o sistema financeiro de um país for capaz de promover a cidadania financeira então contribuirá para o bem-estar financeiro do cidadão. O BCB (2018) conceitua cidadania financeira como o exercício de direitos e deveres que propiciam um comportamento financeiro sustentável e a participação consciente no sistema financeiro, colaborando para sua eficiência e solidez, favorecendo o bem-estar financeiro dos indivíduos. Assim a cidadania financeira pode ser identificada na escolha dos serviços financeiros e impacta no bem-estar financeiro do indivíduo (Khalil, 2021; Vieira, Delanoy, Potrich & Bressan, 2020).

A cidadania financeira pode ser avaliada a partir de três dimensões principais: o acesso ao sistema financeiro, à alfabetização financeira e a segurança (Vieira, Bressan & Fraga, 2021). Nesse contexto o acesso envolve não apenas a possibilidade de manter uma conta bancária, mas também a possibilidade de uso de diferentes produtos e tecnologias financeiras; aumentando o bem-estar financeiro através do engajamento dos consumidores e fornecedores de serviços financeiros (Eberhardt, Brüggem, Post & Hoet, 2021).

3 MÉTODO

Para atingir os objetivos propostos, realizou-se um estudo quantitativo através da realização de uma Survey. Para o levantamento dos dados utilizou-se um questionário com quatro blocos de questões. O primeiro bloco é composto por cinco questões, que avaliam o nível de bem-estar financeiro. Tais questões foram retiradas da escala reduzida de bem-estar financeiro desenvolvida pela CFPB (2015).

O segundo bloco consiste em sete questões que buscam respostas para análise das percepções dos indivíduos sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN), as quais são construídas e inspiradas nas dimensões de cidadania financeira. Inicialmente, há uma questão que procura identificar com quantos bancos (incluindo cooperativas de crédito) os respondentes possuem relacionamento, a qual identifica o acesso ao sistema. Logo após, uma questão para identificar se os respondentes têm conhecimento sobre o Fundo Garantidor de Crédito, um dos instrumentos que visam dar segurança ao cidadão. Posteriormente, apresentam-se cinco questões, nas quais, em uma escala de 0 a 10, o respondente deve avaliar se o Fundo Garantidor de Crédito é suficiente para proteger operações de crédito; além de mensurar sobre a inclusão no sistema financeiro nacional, pontuar a proteção financeira e sobre o quanto o indivíduo se considera um cidadão financeiro.

O terceiro bloco avalia o conhecimento financeiro a partir de 12 questões elaboradas por Potrich, Vieira, Coronel e Bender Filho (2015) sobre taxas de juros, inflação, valor do dinheiro e o tempo, risco, retorno, diversificação, crédito, mercado de ações e títulos públicos. Para identificar o nível de conhecimento dos respondentes foi atribuído valor igual a 1(um) para a resposta correta e valor igual a 0(zero) para as respostas incorretas. Portanto, o índice de conhecimento pode variar entre 0 e 12, onde 0(zero) representa o indivíduo que errou todas as respostas e 12(doze) assinala aquele que acertou todas as questões.

Por fim, no quarto bloco, foram elencadas nove questões para identificar o perfil dos respondentes, com variáveis de sexo, idade, estado civil, raça/etnia, nível de escolaridade, se possui ou não dependentes financeiros, tipo de moradia, ocupação e faixa de renda mensal própria.

A coleta de dados foi realizada presencialmente, em locais públicos de 12 municípios de três regiões brasileiras, totalizando uma amostra composta de 1137 indivíduos respondentes.

Como procedimentos de análise de dados, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, Teste ANOVA com Post Hoc e regressão. Com o intuito de identificar as diferenças entre as médias para as variáveis com mais de dois de grupos foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA), adotada com um nível de significância de 5%. Para verificar a influência dos fatores socioeconômicos, demográficos, do conhecimento financeiro e do Sistema Financeiro no bem-estar financeiro realizou-se análise de regressão. A Tabela 01 apresenta a descrição das variáveis independentes.

Tabela 01. Descrição das variáveis independentes do modelo de regressão.

Variáveis	Descrição
Idade	Idade em anos
<i>Dummy</i> Renda1	0= não possui renda;1= rendas inferiores a \$1.197,60
<i>Dummy</i> Renda2	0= rendas inferiores a \$1.197,60; 1= mais de \$1.197,60
<i>Dummy</i> gênero	0= Feminino; 1= Masculino
<i>Dummy</i> raça/etnia	0= preto(a), pardo(a), amarelo(a), indígena, outra; 1= branco(a);
<i>Dummy</i> estado civil	0= casado(a), união estável, viúvo(a), separado(a);1= solteiro(a);
<i>Dummy</i> ocupação	0= não trabalha; 1=possui emprego, aposentado(a), outro;
<i>Dummy</i> escolaridade	0=ensino fundamental incompleto e completo, ensino médio; 1=ensino superior e pós graduação
<i>Dummy</i> dependentes	0= possui dependentes ;1= não possui dependentes;
<i>Dummy</i> moradia	0=alugada, emprestada, financiada; 1=própria;
<i>Dummy</i> Sabe da existência do Fundo Garantidor de Crédito	0=não; 1=sim
Suficiência do Fundo para proteger operações	escala de 0 a 10, sendo 0 nada suficiente e 10 totalmente suficiente
Inclusão no Sistema Financeiro Nacional	escala de 0 a 10, sendo 0 nada satisfeito e 10 totalmente satisfeito
Conhecimento sobre produtos financeiros em geral	escala de 0 a 10, sendo 0 nada satisfeito e 10 totalmente satisfeito

Proteção financeira	escala de 0 a 10, sendo 0 nada satisfeito e 10 totalmente satisfeito
O quanto se considera um Cidadão Financeiro	escala de 0 a 10, sendo 0 nada e 10 totalmente
Conhecimento financeiro	índice de 0 a 12, sendo 0 errou todas as respostas e 12 acertou todas as respostas

Após a estimação da regressão linear realizou-se os testes dos pressupostos do modelo envolvendo os testes de Kolmogorov-Smirnov (KS) para avaliar a normalidade; o Fator de Inflação (FIV) para examinar a multicolinearidade e o teste Pesarán-Pesarán para apurar a homocedasticidade dos resíduos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, buscou-se conhecer o perfil dos participantes da pesquisa, apresentando a estatística descritiva conforme a Tabela 02.

Tabela 02. Perfil dos respondentes segundo as variáveis sexo, idade, estado civil, raça/etnia, nível de escolaridade, dependentes financeiros, tipo de moradia, ocupação e renda média mensal.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Sexo	Masculino	582	51,5
	Feminino	548	48,5
Idade	17 a 21 anos	312	28,8
	22 a 25 anos	247	22,8
	26 a 35 anos	255	23,5
	36 a 81 anos	270	24,9
Estado Civil	Solteiro(a)	773	68,5
	Casado (a) ou relação estável	299	26,5
	Separado (a)	36	3,2
	Viúvo (a)	6	0,5
	Outra	14	1,2
Raça/Etnia	Branco (a)	850	75,8
	Preto (a)	68	6,1
	Pardo (a)	185	16,5
	Amarelo (a)	12	1,1
	Indígena	3	0,3
	Outra	2	0,2
Nível de escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	24	2,1
	Ensino Fundamental	21	1,9
	Curso Técnico	67	6,0
	Ensino Médio	349	31,0

	Ensino Superior	424	37,7
	Especialização ou MBA	104	9,2
	Pós-graduação Stricto Sensu	134	11,9
	Não	764	68,5
Dependentes financeiros	1	195	17,5
	2	113	10,1
	3 ou mais	43	3,9
Tipo de Moradia	Própria	590	52,7
	Alugada	370	33,0
	Emprestada	79	7,1
	Financiada	78	7,0
Ocupação	Funcionário (a) público (a)	263	23,5
	Empregado (a) assalariado (a)	228	20,4
	Profissional liberal	27	2,4
	Autônomo (a)	96	8,6
	Proprietário de empresa	49	4,4
	Aposentado (a)	19	1,7
	Não trabalha	224	20,0
	Outro	213	19,0
Renda Média Mensal	Não possuo renda própria	208	18,6
	Até R\$998,00	166	14,8
	Entre R\$ 998,01 e R\$ 1.996,00	239	21,3
	Entre R\$ 1.996,01 e R\$ 2994,00	122	10,9
	Entre R\$ 2.994,01 e R\$ 3.992,00	102	9,1
	Entre R\$ 3.992,01 e R\$ 5.988,00	117	10,4
	Entre R\$ 5.988,01 e R\$ 8.982,00	89	7,9
	Entre R\$ 8.982,01 e R\$ 11.976,00	35	3,1
	Mais de R\$ 11.976,00	42	3,8

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre os respondentes, a predominância é do sexo Masculino (51,5%), já a idade mais representativa está na faixa etária de 17 a 21 anos (28,8%). Referente ao Estado Civil dos entrevistados, 68,5% são solteiros. Sobre a Raça/Etnia a maioria dos respondentes são brancos (as), representando 75,8%. Quanto ao nível de escolaridade, 37,7% informaram ter ensino superior. Quando perguntados sobre o número de dependentes financeiros, a maioria dos respondentes indicaram não ter nenhum dependente, 68,5% da amostra. Em relação ao tipo de moradia, 52,7% responderam ter sua própria moradia. Já sobre a ocupação, a categoria funcionário (a) público(a) predominou entre as respostas, 23,5% e, a renda média mensal com maior representatividade é entre R\$ 998,01 e R\$ 1.996,00, correspondendo a 21,3% da amostra.

A escala que vai de 0 a 20, apresentou nível intermediário de bem-estar financeiro de 11,49 pontos, com desvio padrão de 4,16. Constatou-se que a curva é ligeiramente assimétrica, com mais entrevistados nos níveis mais baixos do que nos níveis altos. O teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov revelou que a hipótese nula não foi aceita (valor 0,087; sig 0,000), indicando que a escala de bem-estar financeiro não apresenta distribuição normal.

Para analisar o acesso ao Sistema Financeiro Nacional buscou-se identificar com quantos bancos (incluindo cooperativas de crédito) os respondentes possuem relacionamento. Os respondentes apresentaram maior relacionamento com 1(um) banco (39,8%); em segundo lugar, com 2 (dois) bancos, correspondendo a (35,7%) e 3 (três) bancos (16,5%). Para nenhuma relação (1,5%) e acima de 4(quatro) bancos (7,4%). Brenner, Meyll, Stolper & Walter (2020) que os consumidores estão enfrentando níveis mais altos de fraudes financeiras, sejam por transações ou investimentos de ativos duvidosos ou por venda de produtos financeiros inadequados; fatos que diminuem a confiança nas questões financeiras, resultando na redução de bem-estar financeiro.

Quanto à análise descritiva sobre as percepções do Sistema Financeiro Nacional, foi mensurado o conhecimento sobre o Fundo Garantidor de Crédito: a maioria, 58,9% diz não ter conhecimento e 41,1% diz ter conhecimento. No entanto, quando foi questionado o quanto o respondente considera o fundo (FGC) suficiente para proteger as operações em uma escala de 0 (nada suficiente) e 10 (totalmente suficiente). A maioria dos respondentes (62,1%) atribuíram nota superior a 5, o que sugere que o Fundo Garantidor de Crédito é suficiente para as operações financeiras de até R\$250.000,00(duzentos e cinquenta mil reais). Tal informação pode ser associada ao nível de satisfação sobre a proteção financeira, a maioria dos entrevistados (77,5%) revelou estar satisfeito a muito satisfeito com os serviços ofertados pelas instituições financeiras.

Ao analisar as respostas sobre questões como taxas de juros simples e compostos, valor do dinheiro no tempo e operações matemáticas simples, identificou-se que, mais de 60% dos respondentes acertaram as questões iniciais, o que as classifica como questões de mais fácil entendimento. As duas últimas questões não podem ser analisadas sob essa perspectiva, visto que apresentaram elevados índices de respostas erradas e não sei. Especificamente, a questão que abordou a diversificação de investimentos, 24,1% responderam de maneira errada e 25,0% declararam não saber a resposta. Tais incertezas sobre empréstimos, mercado de

ações e os diversos serviços prestados pelas instituições financeiras dependem da ética e da maneira como é explicado o contrato ou as letras miúdas, aos compradores dos produtos financeiros (Nanda & Banerjee, 2021).

Para medir o nível de conhecimento foi avaliado o número de acertos por respondente, assim como em Chen e Volpe (1998) e, Potrich, Vieira e Mendes da Silva (2016). Caso o respondente tenha um número de acertos entre 0 e 6 será classificado com um nível baixo de conhecimento. Nesse grupo estão 17,3% dos respondentes. De 7 a 9 acertos, o nível de conhecimento é considerado médio. Nesse nível de acertos estão dispostos 29,6% dos respondentes. Para ser classificado com conhecimento financeiro alto o respondente teria que acertar entre 10 e 12 questões. Verifica-se que 53,1% dos respondentes estão classificados nesse grupo, conforme a tabela 03.

Tabela 03. Número de acertos por respondente, percentual válido, percentual de acerto, classificação e acumulado.

Número de acertos	Frequência	Percentual válido	Percentual de acertos %	Classificação	Porcentagem acumulativa
0	17	1,5	0	Baixo	
1	13	1,1	8	Baixo	
2	12	1,1	17	Baixo	
3	28	2,5	25	Baixo	17,3
4	30	2,6	33	Baixo	
5	39	3,4	42	Baixo	
6	58	5,1	50	Baixo	
7	85	7,5	58	Médio	
8	115	10,1	67	Médio	29,6
9	136	12,0	75	Médio	
10	175	15,4	83	Alto	
11	209	18,4	92	Alto	53,1
12	220	19,3	100	Alto	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com o objetivo, de verificar se existem diferenças nas médias do nível de bem-estar financeiro foram analisadas as variáveis socioeconômicas e demográficas por intermédio dos testes t e ANOVA. A apresentação das significâncias dos testes encontra-se na Tabela 04 e na Tabela 05 os resultados significativos dos testes post hoc.

Tabela 04. Testes de diferença de média de bem-estar financeiro considerando as variáveis socioeconômicas e demográficas.

Variáveis	Bem-estar financeiro		Variáveis	Bem-estar financeiro	
	Valor	(Significância)		Valor	(Significância)
Gênero (1)	2,199	(0,028)	Ocupação (2)	1,986	(0,095)
Possui dependentes(1)	0,227	(0,820)	Faixa de renda (2)	6,117	(0,000)
Raça (1)	2,145	(0,032)	Idades (2)	1,952	(0,120)
Escolaridade(2)	2,216	(0,051)	Estado civil (2)	0,121	(0,886)
Tipo de moradia (2)	5,252	(0,000)			

Nota: (1) Teste t. (2) ANOVA. Fonte: Dados da pesquisa (2021) Divisão dos grupos: Gênero: masculino e feminino. Possui dependentes: sim, não. Raça: branco(a), outras. Escolaridade: ensino fundamental, ensino médio, curso técnico, ensino superior, especialização ou MBA, pós graduação stricto sensu. Tipo de moradia: própria, alugada, financiada, emprestada. Ocupação: funcionário público e aposentado; empregado assalariado; autônomo e profissional liberal; proprietário de empresa; não trabalha; outra. Renda mensal: não possui renda própria; até R\$998,00; entre R\$ 998,01 e R\$ 1.996,00; entre R\$ 1.996,01 e R\$ 2994,00; entre R\$ 2.994,01 e R\$ 3.992,00; entre R\$ 3.992,01 e R\$ 5.988,00; entre R\$ 5.988,01 e R\$ 8.982,00; entre R\$ 8.982,01 e R\$ 11.976,00; mais de R\$ 11.976,00. Idade: de 17 a 21 anos, de 22 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 81 anos. Estado civil: solteiro; casado ou união estável; viúvo, separado e outro.

Tabela 05. Teste Post-Hoc HDS de Tukey/Games-Howell, diferença de média e significância para cada nível de idade e renda que apresentaram diferença significativa de bem-estar financeiro.

Variáveis		Diferença de média	Sig.	
Renda ²	Entre R\$ 8.982,01 e R\$ 11.976,00	Até R\$998,00	2,130	0,031
	Entre R\$ 8.982,01 e R\$ 11.976,00	Entre R\$ 998,01 e R\$ 1.996,00	2,092	0,031
	Mais de R\$ 11.976,00	Não possui renda própria	2,304	0,000
	Mais de R\$ 11.976,00	Até R\$998,00	2,631	0,000
	Mais de R\$ 11.976,00	Entre R\$ 998,01 e R\$ 1.996,00	2,593	0,000

	Mais de R\$ 11.976,00	Entre R\$ 1.996,01 e R\$ 2994,00	1,539	0,031
	Mais de R\$ 11.976,00	Entre R\$ 2.994,01 e R\$ 3.992,00	1,879	0,008
	Mais de R\$ 11.976,00	Entre R\$ 5.988,01 e R\$ 8.982,00	1,498	0,044
Moradia ²	Própria	Emprestada	1,776	0,001
	Alugada	Emprestada	1,428	0,018
	Financiada	Emprestada	1,556	0,044

¹ Teste Post-Hoc HDS de Tukey. ² Teste Post-Hoc de Games-Howell
 Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os dados apontam que os homens possuem o maior bem-estar financeiro (média 12,34) comparadas às mulheres (média 11,91), ratificando as pesquisas realizadas por Zyphur et al. (2015), Dickason-Koekemoer e Ferreira (2019) e outros. Também foi constatado que o(a)s branco(a)s possuem maior bem-estar financeiro (média 12,25) quando comparados as outras etnias/raças (média 11,77), corroborando com as evidências encontradas na literatura (Gutter & Copur, 2011; Dickason-Koekemoer & Ferreira, 2019; Lee et al., 2020).

Para a renda constatou-se que as pessoas com renda superior a R\$11.976,00 possuem o maior nível de bem estar financeiro quando comparada as menores faixas de rendas do estudo. Tal constatação é semelhante à estudada por diversos autores como Zyphur et al. (2015); Riitsalu e Murakas (2019); Dickason-Koekemoer e Ferreira (2019); Collins e Urban (2019); Lee, Lee e Kim (2020). Além disso, verificou-se que a percepção média de bem-estar financeiro de quem possui imóvel próprio, financiado ou alugado é superior a quem reside em imóvel emprestado, sendo a maior diferença de média para quem possui casa própria, o que enfatiza que programas governamentais de incentivo ao crédito imobiliário podem contribuir para melhorar o bem-estar financeiro dos brasileiros (Vieira, Bressan & Fraga 2021).

A influência dos fatores socioeconômicos, demográficos e do Sistema Financeiro no bem-estar financeiro foi avaliada através de análise de regressão linear. A Tabela 06 apresenta os resultados da estimação por mínimos quadrados ordinários.

Tabela 06. Valores e significância dos coeficientes do modelo de regressão estimado para o bem-estar financeiro.

Modelo	Teste T			
	Coefficientes	T	Sig.	FIV
Inclusão no Sistema Financeiro Nacional	0,084	1,977	0,048	1,916

Proteção financeira	0,108	2,561	0,011	1,894
O quanto se considera Cidadão Financeiro	0,080	1,960	0,050	1,768
<i>Dummy</i> Sabe da existência deste Fundo Garantidor de Crédito	0,103	3,136	0,002	1,146
<i>Dummy</i> moradia	0,076	2,442	0,015	1,024
<i>Dummy</i> renda 2	0,094	3,016	0,003	1,028
Conhecimento Financeiro	0,065	1,969	0,049	1,161

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quatro questões sobre o Sistema Financeiro Nacional apresentaram coeficientes significativos e positivos. A variável que apresentou o maior coeficiente foi sobre a proteção financeira (0,108), seguindo do conhecimento do Fundo Garantidor de Crédito (0,103) o que indica que os usuários dos serviços financeiros que se sentem seguros e confiantes para a realização de operações apresentam maiores níveis de bem-estar financeiro. Aumentos na satisfação com a inclusão financeira (0,084) e no sentimento de considerar-se um cidadão financeiro (0,080) também possibilitam a ampliação dos níveis de bem-estar financeiro. Tais resultados são suportados pelas pesquisas que indicam que aumentar o acesso ao sistema e a cidadania financeira no geral, permite que os cidadãos apresentem melhores níveis de alfabetização e bem-estar financeiro (Philippas & Avdoulas, 2020).

Em relação às variáveis econômicas e demográficas, foi possível verificar que os respondentes que possuem casa própria e renda acima de R\$5.988,01 possuem maior bem-estar financeiro que os demais. Outro fator de destaque é o conhecimento financeiro (0,065), tal relação positiva entre conhecimento e bem-estar financeiro também é retratada por Lee et al. (2020). Desta forma, foi possível verificar que o nível de conhecimento financeiro e a percepção positiva de cidadania financeira do indivíduo, são antecedentes do bem-estar financeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar o bem estar financeiro no Brasil é uma tarefa de relevância já que o mercado financeiro possui diversos investimentos e busca facilitar o acesso ao crédito. Assim esta pesquisa buscou aplicar a escala proposta pelo Consumer Financial Protection Bureau (2015) em usuários do Sistema Financeiro.

Os respondentes com maior nível de bem-estar financeiro são homens, brancos, quem possuem casa própria, com maior escolaridade e renda. Os resultados indicam que a sensação

de proteção a percepção de inclusão e cidadania financeira e o conhecimento financeiro possuem efeitos positivos sobre o bem-estar financeiro. Além disso, possuir casa própria também trouxe correspondência positiva quando associados ao bem-estar financeiro.

Dessa forma, a inclusão e ampliação de políticas de educação financeira e fiscal nas escolas, é importante para criar cidadãos mais seguros e preparados para tomar decisões dentro de um sistema financeiro cada vez mais complexo e, conseqüentemente, proporcionar maior bem-estar financeiro para a população. No entanto, Vieira, Potrich, Bressan & Klein (2021) enfatizam que a pandemia do Covid-19 impactou o sistema financeiro, ocasionando o aumento do desemprego, além do uso de reservas financeiras para cobrir despesas diárias, fatos resultante do risco e ansiedade financeira; modificando negativamente no nível de bem-estar atual e futuro.

Por fim, é necessário investigar os diversos elementos que constituem o conceito de bem-estar financeiro. A escala reduzida do CFPB (2015) ainda é pouco aplicada havendo necessidade de estudos para a sua validação. Como sugestões para pesquisas futuras, tem-se o estudo de outras dimensões do sistema financeiro, bem como sobre o comportamento financeiro.

REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil (2018). *Relatório de Cidadania Financeira*. Recuperado de: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio%20Cidadania%20Financeira_BCB_16jan_2019.pdf.

Banco Central do Brasil (2017). *Série Cidadania Financeira nº 5 - Competências em educação financeira*. Recuperado de: https://www.bcb.gov.br/nor/relinconfin/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf

Barrafrem, K., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2020). Financial well-being, COVID-19, and the financial better-than-average-effect. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 28(100410), 100410.

Bowman, D., & Van Kooy, J. (2016). Inclusive work and economic security: a framework. *Brotherhood of St Laurence*. Fitzroy, Vic.

- Brenner, L., Meyll, T., Stolper, O., & Walter, A. (2020). Consumer fraud victimization and financial well-being. *Journal of Economic Psychology*, 76, 102243.
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial services review*, 7(2), 107-128.
- Collins, J. M., & Urban, C. (2020). Measuring financial well-being over the lifecycle. *The European Journal of Finance*, 26(4-5), 341-359.
- Consumer Financial Protection Bureau - CFPB (2015). *Financial Well-Being: What it Means and How to Help*. Consumer Financial Protection Bureau, Washington, DC: CFPB.
Recuperado de: www.consumerfinance.gov/reports/financial-well-being.
- Dickason-Koekemoer, Z., & Ferreira, S. (2019). A conceptual model of financial well-being for south african investors. *Cogent Business & Management*, 6(1), 1676612.
- Eberhardt, W., Brüggen, E., Post, T., & Hoet, C. (2021). Engagement behavior and financial well-being: The effect of message framing in online pension communication. *International Journal of Research in Marketing*, 38(2), 448-471.
- Gutter, M., & Copur, Z. (2011). Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. *Journal of Family and Economic*, 32(4), 699-714.
- Iramani, R., & Lutfi, L. (2021). An integrated model of financial well-being: The role of financial behavior. *Accounting*, 7(3), 691-700.
- Khalil, M. (2021). Financial citizenship as a broader democratic context of financial literacy. *Citizenship, Social and Economics Education*, 20(1), 3-16.
- Kempson, E., Finney, A., & Poppe, C. (2017). *Financial well-being, a conceptual model and preliminary analysis*. (SIFO Working Paper n. 3-2017). Oslo and Akershus University College of Applied Sciences.
- Kim, D. W., Yu, J. S., & Hassan, M. K. (2018). Financial inclusion and economic growth in OIC countries. *Research in International Business and Finance*, 43, 1-14.
- Lee, J. M., Lee, J., & Kim, K. T. (2020). Consumer financial well-being: Knowledge is not enough. *Journal of Family and Economic Issues*, 41(2), 218-228.

- Losada-Otálora, M., & Alkire (née Nasr), L., (2019). Investigating the transformative impact of bank transparency on consumers' financial well-being. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1062–1079.
- Losada-Otálora, M., Valencia Garcés, C. A., Juliao-Rossi, J., Donado, P. M., & Ramírez, F. E., (2018). Enhancing customer knowledge: The role of banks in financial well-being. *Journal of Service Theory and Practice*, 30(4/5), 459–582.
- Morduch, J., & Schneider, R. (2017). *The financial diaries: How American families cope in a world of uncertainty*. Princeton University Press.
- Nanda, A. P., & Banerjee, R. (2021). Consumer's subjective financial well-being: A systematic review and research agenda. *International Journal of Consumer Studies*, 45(4), 750–776.
- Netemeyer, R. G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch Jr, J. G. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68-89.
- Norvilitis, J. M., Szablicki, P. B., & Wilson, S. D. (2003). Factors influencing levels of credit-card debt in College Students 1. *Journal of applied social psychology*, 33(5), 935-947.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (2015). *OECD/Infe toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion Paris: OECD*. Recuperado de: http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (2018). *PISA 2015: Results in focus Paris: OECD*. Recuperado de: <http://www.oecd.org/pisa/pisa-2015-results-in-focus.pdf>.
- Pangestu, S., & Karnadi, E. B. (2020). The effects of financial literacy and materialism on the savings decision of generation Z Indonesians. *Cogent Business & Management*, 7(1), 1743618.
- Philippas, N. D., & Avdoulas, C. (2020). Financial literacy and financial well-being among generation-Z university students: Evidence from Greece. *The European Journal of Finance*, 26(4-5), 360-381.
- Ponchio, M. C., Cordeiro, R. A., & Gonçalves, V. N. (2019). Personal factors as antecedents of perceived financial well-being: evidence from Brazil. *International Journal of Bank Marketing*.

- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2018). How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 17, 28-41.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Mendes-Da-Silva, W. (2016). Development of a financial literacy model for university students. *Management Research Review*.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., Coronel, D. A., & Bender Filho, R. (2015). Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 6, 1-12.
- Prawitz, A., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O'Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). InCharge financial distress/financial well-being scale: Development, administration, and score interpretation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 17(1).
- Schmulow, A. (2020). Consumer Financial Well-Being in South Africa's Twin Peaks Regulatory Regime: From Measurement, to Confidence in Outcomes. *The International Review of Financial Consumers*, 5(2), 11-18.
- Sorgente, A., & Lanz, M. (2019). The multidimensional subjective financial well-being scale for emerging adults: Development and validation studies. *International Journal of Behavioral Development*, 43(5), 466-478.
- Vieira, K. M., Bressan, A. A., & Fraga, L. S. (2021). Financial well-being of the beneficiaries of the minha casa minha vida program: perception and antecedents. *Revista de Administração Mackenzie*, 22(2), eRAMG210115.
- Vieira, K. M., Potrich, A. C. G., Bressan, A. A., & Klein, L. L. (2021). Loss of financial well-being in the COVID-19 pandemic: Does job stability make a difference?. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 100554.
- Vieira, K. M., Delanoy, M. M., Potrich, A. C. G., & Bressan, A. A. (2020). Financial Citizenship Perception (FCP) Scale: proposition and validation of a measure. *International Journal of Bank Marketing*, 39(1), 127-146.
- Vlaev, I., & Elliott, A. (2014). Financial well-being components. *Social Indicators Research*, 118(3), 1103-1123.
- Zyphur, M. J., Li, W. D., Zhang, Z., Arvey, R. D., & Barsky, A. P. (2015). Income, personality, and subjective financial well-being: the role of gender in their genetic and environmental relationships. *Frontiers*